

sineloco

sineloco

janeiro a março de 2010, Salvador
Paulo Roberto Minskin

Cispoesia
www.mufa.com.br/cispoesia

e o trem corta a manhã tenra fruiiin
corta fruiiin

lá dentro, caído, e, suspira, não, , não seria essa a, , ,

uma mulher com peitos enormes bandeja na mão
suspira, ela não, , o piso chacoalha fruiiin haja trilho
bandeja, lá dentro, caído, ela não serve,
os peitos
jamais conseguiria sobreviver a tamanho despudor
na mão, o piso, escrevo outro trecho qualquer mas ela
definitivamente não

ponto de luz que me acalma e
ponto de luz que me
vai, , , , , vem, , ,
fecha o olho ele eu
chega
vai, , , , ecoa o grito do alto morro vento forte cerração

somente um ponto, ,
e de novo
sabe o amor, pergunta pra si, , , mãos sobre os joelhos frio
e de longe
ecoa, chega, , , , , , , , o grito

é dado o momento
finalmente, ponto de luz que nos aproxima, , ela também, , vai, ,
vem, ,
se o amor te chega
a morte chega
com essa trovinha encostou-se de lado na madeira trincando
e dormiu

untera, não era

piáfrase, paráfrase, o menino tira a remela do olho e anteontem

eu vi, quem viu

havia tudo quase eterno de menino olho, a pia, o desentupidor

eu lembro, quem lembra

uma tarde simples aquela untera

vai esfriar, , , a água pia em redemoinho

ele sequer sabia de

esfrega-se outra vez enquanto nada

apenas sonhava com

e anteontem agora já era ontem, e pronto, , , ontem também já
não era

coveiro, buraco, pá e tapume, , você sobe,

cuidado com aquele que pode te alcançar
confiem em mim, eis seu gravador e sobe, , , chegando lá
você deve encontrar boas doses da droga

eis, mas isso é uma pilha não parece que, ,
e o pode te alcançar, líquido, coveiro, buraco, não serve pra nada
defunto nem

toma, pega seu gravador, lá em cima tem um monte delas te
esperando

só te peço pra não se render aos galanteios da energia
desprendida, , é sua, , , sobe

discurso, no topo é que se tem o quilate exato da pena

esculpe, escapole, tenho culpa, não tenho, você tem
de sangue, de barro, de bosta

hoje o médico não tem como se lavar
ou carrega consigo a dor de dizer, , , , , ,
sozinho na cabana, as paredes se inclinam contra q, ,
alquebrado,
de barro, de bosta, , , , ,
de barro pela escalada
de bosta pelo cu

antes ele o médico todos os, esculpe, não temos culpa, ,
esculpindo um pedaço de dizer pra tapar a artéria do coração, , , ,
esca qqq, , , , , as mãos sujas de sangue, e ele al, , , brrrrrr

bate-se a porta, retira as luvas, , cuidado, , ,
eu sinto muito,
no instante em que manea e abaixa levemente a cabeça mas, ,
suspira, , , hoje não tem mais como se lavar, , , , ,
se acalmem, o estado do paciente é bastante estável,
ele está morto

cadei furo eira chei de cupim

dia ponto, sol a pino, ,

acorda levanta estremunha

fronha pulso baba punheta

louco é você, , afirma ante o espelho sumidouro que não estava lá

na cadeira, encurvado

cadarço rotina trabalho

estampado naquele crachá cor marrom

sol e ponto, artista, eu que não me arrisco em perder a hora
dojendia

louco é você, , , , , ,

o cupim responde, perguntando eira porém, ,

seu café é com muito ou pouco açúcar

nua, nu, ela peitão e barriguinha
quero quer, ,

a brisa que entra verde-outono de lá fora campina
o trem que putaquipariu na minha mente
o dote que posso oferecê-la
mas apenas peitão, ,

faz biquinho, faz

qual a intenção de piscar vez em quando o farol a uma altura
daquelas, qual, ,
na minha mente
e de novo
biquinho quero quer, ela não quer

talvez de pirraça, me seduzir
a cabana te aguarda, minha sacolejo gnars, ,

o tema que devo lapidar ainda pra escrever sobre ela peitão
a barriguinha que o dote não pode pude comprar
a bandeja recheada de outras princesinhas nuas
a de novo, biquinho, pisca o farol, entra verde brisa a essa altura
outono, qual, ,

ac, temperatura urd, , cabelinho pro lado
cesc, pinçoso, aqui está o mosquetão, , vai

um meninote, quando, faz idos, , duco, , ,
outro mosquetão, vai, sep, , , a goma no cabelo

semblante amuado mas não de tristeza, magrelinho o garoto
lamenta o calo no pé, , , arruma a chuteira, meião, aceita, , , o
desafio, , , , se prepara pra começar o novo sem-rumo

se não de tristeza de quê, e de quando, , idos, , ,
pé se prepara arruma amuado, , a escalada
ritmo imberbe ruíd porém contrapulso, , aceita e vai, , não reclama

barba antiga, vida datada, mas não é, , , , será, , , , , ,
o ancião que morde o beijo a quequear encontra lá na frente,
quemsabemente, eu digo, o mistério da canção, , ele fala, ,
testando, , ele se resume a ancião barba antiga vida futura, , alô
alô, , palavras fáceis, ele supõe, , segue a nevasca

com uma ideia se faz estrago que, , intermitente oi, , ,
alô, ele quequeante, alô alô, , um dia cultivará as longas madeixas
para, , e eu que, , , , canç, , , , sua arte não me interessa, seg, ,
apenas faça

sobre filhos não sei, asseguro, , não sei, , , solitário um velhaco
já sem vista de olhar ou miríade, entretanto não agora exatamente
isso, , , , , , ele especula, as pernas se cansam, pedregulhos, seg
a, vai que a canção e que alô alô, , , alô, ele não,

numa das paredes está visivelmente riscado, porém sutil, uma
marca estranha, , diz sine loco, , quanta verve, , , não diz mais
nada, , , , , , , , desprezado ali, no rés, ao lado, o aparelho
gravador com sua ponta de diamante alô, , a história do velho
decerto será narrada com mais garbo e fantasia, , , , , que, , , , , a
parede é feita de madeira, a nevasca não é de neve

estala o beijo no rosto, o beijo estala
um litro de refrigerante começa aos pouquinhos a derramar
sobre ela
sobre mim
vem a noite além crepúsculo e com cada éter a esperança de se
avistar o farol, , , estala no rosto, , ,

se cai uma lágrima, farol, , ou se deseja morrer pequena morte
por um momento que fosse, vê o farol, , , eu vejo, , , ela está lá,
uma melodia profunda risca o alto rarefeito daqui, , e pisca, , e luz, ,
e pisca, , e luz, , de dia não se pode ver o faro, e pis

sobre nós

é tempo de esquecer a esperança, faz escuro, ,
beijo sequestro, o éter da noite obscurece essa cena eu, ,
dois litros de refrigerant são agora despejados
mas ninguém enxerga absolutamente mais ninguém
só em sonho, , sequer em sonho, , , por orrgulho

prende o cab, o cabelo se solta, ,
poderia ir à praia, , , sol, cab, solta, calor
tórax suado iramprrrr, , , , ,

em sua frente a peça de metal não foi assim,
juro, clemência, ,
ferro metal peso liso sólido quando peso pesado

sorrisos são bem-vindos neste recinto, é
vou me matar de, anuncio, , cabisbaixo, ,
talvez porque falte capacidade grande maior peça de ferro para
metal, , , , , , , , , , sorvendo o zraut líquido retirado em saque da
pilha

primeiro golpe, contudo golpes também são bem-vindos, recinto
gelado ele vai se matar, , , duvido duvida ele morava do mar o qual
bem perto de que e agora, , este gelo lancinante, confesso, , intenção
louco falácia demais apenas um bloco pesado no meio do recinto
quartinho não posso

volta a pensar no quando sol em seus cabelos, a fitinha enfim se
desprende,
que estupidez aceitar essa bendita vala, uma saída, ,
gritos não são ouvidos
desistir exige seriamente argumentos reais
desexistir não

artistas, muitos deles, ,

filtro de linha tipo tal, flash ou qualquer bosta daquele outro

tudo fica pelo caminho,

a trilha é grande mas, o pulso ainda insiste em puxá-los para baixo

vejamos, , , , , temos um belo morro a ser vencido, em frente, adiante primeiro sopro passo depois para cima sempre para cima, esqueçam o objeto, seus artistas de merda, , , a trilha, o contrapulso, o vazio que há entre um corpo e outro, , , , , não há vazio

perguntas, sem referências, , ,

é uma pena que muitos deles lap-lap não, flash ou qualquer bosta daquele outro

livres, milhões de corpos cama sem cama com ,
a terra crispada se enobrece, todos podres por apodrecer cama
sem

o mito da loucura que não traz benefício qualquer para a guerra
verbo, , , , ,

sedento, ainda que devastado, este escritor calcula os perdedores
choro com, , ,

a terra boquiaberta aguardando somente o momento certo pra
florir denovamente

o mito da loucura é pensar que pra tudo existe um canto
melodia, , ,

chega ao fim a batalha, silêncio não, , um obus viaja, fruiiin, , ,
enquanto o trem se alongeia inda mais do seu destino, , , , vazio,
silêncio não, morteiros granadas um obus viá deitados vão aqueles
que acreditaram na dialética como redenção ou escape, , , mísseis
teleguiados fazem cócegas

subcutâneos

somente aqueles, , , livres porém, , , , ,

desistira possivelmente, , de mim, do mundo, do conjunto inteiro
de nunca mais, , ,

agora tenho verdade amarrada aqui peito estufado, e verdade faz
rima com dor

cresce a nuvem de fumaça, xrzzz, , talvez por isso as madeiras
que a cercam, que me cercam, tenham encolhido um tantinho com
o prenúncio do fogo quééén, , , , nível trumm, ela cá, ela diz, ,
prst, , , mas não dá para vê-la nem

o que resta, discuto, , essa vontade azeda de transformar a antiga
lampejarada em ferramentas, poemas ou, bigornas ou, imensas, o
fato é que não mais se me aproximam pensamentos pra usar o
gravador, , , desligo, , , , , essa música fica pra depois, discuto, , e
brado ao final

xrzzz, , o fogo não acontece, , , , , xrzzz, xrzzz, ainda faz frio e
segue o maldito nunca mais, ctialks, ,

sofre ela, acomoda-se lentamente sobre um tavesseiro de pedra
ela, quem é ela, , lampejaradamente, deve ter uns dois meses que
não escreve ou manda nem um sinalzinho

ama-me, melhor não
amanhece a estação folhas que vagueiam plena cerração
conforme cresce a velha nuvem de, redundantemente, xrzzz, , sou
quééén

algo espera o valente tÔc, por isso a força, ,
reitero, a desmedida força pra juntar os melhores apetrechos
antes de partir, , , vai tÔc, força, apetrê, sente que a brisa aquela
não seria poder se ia ser por acaso

de súbito, sabe-se lá ele eu, o sucesso dás as caras, , separa o
mosquetão portanto, as toneladas de corda, e a coragem, , , será,
, , , quilometragem, vai tÔc, altitude, barometrografia, respira força
longo o sucesso será, e de corda, e de portantos, e de coragem, ,
vai

país miudinho ilhado, fronteira com o famigerado onde, , ele tem
pés de barco, possui barbatanas na alma, ostenta vigorosos dentes
que costumam dilacerar histórias por aí, , , tÔc, responde mesmo
sem ser confrontado, , e assim planeja o novo rumo, em altitude e
toneladas

quadros pela sala, artigos definidos elaboram sua dança da
chuva, luz difusa, noite erma, aquele frio persiste de bater o queixo,

, , , , , , ,

logo na entrada da porta um aviso colado na parede revela,
arrumar a mochila, , hoje é dia, é cedo, papelote amarelo, a parede
descascando como que chorosa saudade e reboco

as escadas, vai lá dentro, volta, , dessa feita uma singela
argolinha na mão, e pinos, , , calça as luvas, as botas, o chapéu,
arranca meio hesitante o aviso do lugar, sine loco, ao passo que
profere calado essas palavras mesmas, é dia, é cedo, é frio que
persiste, , , , , ponto para os artigos definidos, , , , , , , , , quando
deixa a casa começa a chover, ainda leve, mas começa

prostr, procr, de nunca mais em nunca mais aquele casal se ruía,

, , ,

tonto, isso era uma ameaça

eu te amo, logo depois volta a protc

a barba antiga, lembra não lembro carregava um calo perene na alma ele eu, , , do outro lado da montanha somente um pequeno sinal do não mais existe, , , vamos não quero eu te amo ela ainda nunca mais e o casal desmorona tijolinho, , , , , louco, há muito que não lhe remete aqueles galanteios flutuantes na cerração alpina, o tem mais, e lembra, antiga, o calo da alma estourado fazendo irrigar um sem-número de dores pela desgastada vida, , acende, não acende

solid, estupcto, permanece deitado e solidinho entretanto sem reagir nem átimo nem dedo, está gordo, misteriosamente gordo, , , soscrt, e desiste de usar a si mesmo como ferramenta para compor o quadro

burro, é o que dispara contra mim o escritor

eu preciso urgentemente voltar lá pra baixo, em vão

em estado comum, , , diríamos todos, , , um jovem com belas inclinações poéticas, cantarolando, manhã, eu comando o coro fruiiin, , , essa será nossa próxima vítima

mas não se trata aqui de expectativa, , , ou promessa de crime, , , , lap-lap, o jovem amedronta-se com o poder do trago, árvores, sementes, farfalhares, ele finalmente encara

surve o conteúdo da pilha como se não houvesse outra coisa a fazer, raios enquantomente, furor instantâneo, cortejo insano de lap-lap, mais um pouquinho, suplica, , , , basta pegar mais uma pilha, meu jovem, , elas estão aí para isso, , , , e num segundo, tempestades, não estamos mais sobre os trilhos fruiiin e nos encontramos perfeitamente alojados nesta célula absurda

calma, a ideia da droga é te trazer ao plano real, meu caro jovem e não o contrário

claro que sim,

escuta-se doce e leniente a voz do outro lado da linha, , então
estou indo praí, , , , pernoquinhas, peitões, praí, praí, veste o
casaco mais casaco que tinha eu visto por cima, claro que sim,
continuo reverberando a frase no ouvido, ela ainda me ama

gravando, esse trecho encerra a quarta música, , de fora o
danado do vento que paredes são de madeira e não devem
suportar por muito tempo, , eis o contraponto, gravador em punho,
a respiração dela floreia contra o vento ai, , , fala, não fala, de fora
também os estalos da noite menos grau

praí, já, , , presto, poltic, por que não acreditar nessa safada
é claro que não te esqueci, seu bobo, , , , melhor deixar a
composição pra uma outra hora, troco as pilhas, depois, ela
repete, depois depoisamos, como que meu percurso a partir
dali fosse garantido, , , , , receberia milhão de beijos quando
chegasse lá ali, estou indo, ela ainda, um dia, tudo enfim conflui pro
cara abandonar o cativo insano, seu bobo, imposto pelo autor
mesquinho esse, , , , heterofonia, o outro lado da linha, , , , um dia
undiaremos, acredito

acho que perdi o gosto por viagens, ,

pequenina morte hoje veio lhe levar, o bule do café,
a água retida na panela, , , ajeita o cabelo e vai

sorte a sua, a morte não se cansa,
meninote roubando álbum de figurinhas na esquina ou velho da
barba antiga queééééééééééééééééén fruiiin

aquele esse marronverde da estrada não consegue mais o
comover, acho que perdi, , ,
refluxo estomacal, um baú de paraquês consigo
ao encher a mochila com remédios, , , co, , , fruiiin, , , , , mover

é em aclave a estrada, sentido morte dose pouca
brbaa antiga e meu gosto por viagens, , , , não, não é um castelo
lá no alto, mesmo assim, pondera, adeus bule de café, sempre
adiante

caminhar na mata,
tentar encontrar ajuda na mata,
levantar-me, , , , , antes de mais nada

perdido no meio do escuro tempo nublado neblina nevasca, o
avião que caíra logo há pouco não apresentava sinal de vida algum,
exceto aquela, , , levantar-se, caminhar na mata, diz pra si como
que se obrigando a responder aos comandos de sobrevivência, , , ,
, , outra explosão irrompe em plena decadência notívaga, mais nada

no pescoço, na cara, garrafas voavam pra todo canto aguardente
e era assim redemoinho, , untera
filho da puta aquela puta
acabou, o que eu sentia por você acabou

o cabeludo cabeça careca se arrepende, não deveria noite
reacender o farol

mas a maluca não o entendia, , a polícia
se você não sair daqui eu vou chamar aquela puta
alô, é da polícia, , , e voltava a disparar contra o cabeludo ou
careca, não sei

cheirava a tanto tempo

quando jovem até quis formar família
mirando o ralo enquanto, cheirava a, , , ,

não poderia supor suponho que a encontraria

pregos pelo asfalto, a fina linha entre um lado da rua e os pobres sonhadores, , , , artistas que, , , está tudo na cachola, de lá nada sai, , , o maiorzinho do bando, ostentando um chapéu de palha lap-lap, acusa, , , e os pregos continuam sendo distribuídos pelo asfalto estrategicamente, versus, luta, artistas que quequeiam e sonhadores

um, dois, três, feijão com arroz, bola da vez
malha, mãos dadas, motivos iguais queéén queéén
sete, oito, dança de dedinho
vamos engolir as pilhas dele

pé de guerra, prg, ru, , , neste instante o marronverde rouba o semblante de todos personagens e sguet, , , , , ru, , , , , , , vamos engolir, ru, , mas essas pilhas não lhe servem, seus ordinários, , eu retruco

outra derrota do contrapulso, o que se enxerga ainda grita mais alto fruiiin, , , estou eu agora no último vagão do trem ela eu ponderando se valeria o pique assassinar essa turma inteira, , , , , sim, eles vão atravessar a pista prego ou o que seja e se esqueceram de vez dos mosquetões, dos outros tipos de presilha, e das cordas eminhocadas em torno no pescoço, prontas para a escalada, com segundas intenções, , devem ter esquecido

guerra, pé, , , , a fina linha, respiro vagão, adeus honrados sonhadores

sem qualquer sincronia, o recinto comporta uma miríade de seres
esquisitos, ainda sem feições ou dados menores característicos sem
qualquer sincronia sem, , ,

um concurso pra ver quem consegue ser eleito persona,
é isso

cedo, os dentes, pasta de dente, leve porém desgraçada dor de
dente, hoje eu não vou me debandar para a estação procurar por
ninguém, vontade de matar, em verdade, , , sangue que sobe, um
certo suspiro incontido, chega de ficar quequeando em vão

os seres esquisitos se acomodam, não há móveis
dali o que lhes aguarda é somente a terra, sucumbir

o frio pode ser letal, a fome, , ,

mas os personagens sempre morrem porque são de morrer em
sua essência

primeira prova, se conseguirem estancar a merda da dor sangue
que sobe dente vontade de

um deles se oferece

outra sai de fininho como que me conhecesse de algum lugar

hoje não pretendo passar nem perto da estação ferroviária

e o menino acena do lado de não sei onde, já do alto, redemoinho
com, ,

ainda que respire, , , , , , , é morto

picos enamorados, uma série deles

pontiagudos a maioria, imponentes, aos bocados, uma série deles

a intenção é que eles, malditos, produzam e tragam algo de novo
nessa digressão alpina, , picos, a cerração, na cabana há grandes,

, , , , , , , , , , ,

figuras até que fizeram bastante, mas não se sabe se com
propósito ou negligência, pois tem uma poça de mijo e sangue no
chão, , , etapas sinestésicas, fedor, duvido que tenha sentido certo
mas o quê, os gravadores não podem mais funcionar por falta de
energia

na cabana há grandes peças de metal, mas eles tinham
permissão também pra gravar nas paredes de madeira, fruiiin, , ,
, o vento marronverde invade o último vazio, o assoalho treme, o
trilho trem

não, lamenta-se, essa droga é o líquido da pilha, ,
talvez por engano
talvez por chiste por

quem seria tão estúpido de bancar essa loucura, pedregulhos pois saltitam nas paredes da cabana o trem a bandeja o seio aquele apoiando os seios de muito, não, , lamenta-se, , , o escritor é alguém mais louco ainda

desliga o gravador, ecos, o líder do bando de artistas prego asfalto engole o remedinho pra dormir até, , , escritor filho da puta, essa droga, é o que ele oferece como alento, , , , , ou então um remedinho pra acordar, faz efeito

acorda

o líquido da pilh

metáforas para a transcendência,
você estão me entendendo, , , suplica, , , , cabelo careca meio
cabelo su, óculos desleixados com arames de improviso meio
careca
você estão, , por favor, , atenção

ao invés de libertar, a droga, essa proveniente das baterias que
você possuem na bagagem, ela te traz para o mundo real fruiiii,
, , , toma uma dose, a mão em concha, não precisa de maiores
criatividades, mas atenção, , as pilhas são as mesmas que servem
para fazer funcionar os gravadores, tanto o sonoro quanto o de
diamante, , na cabana você podem ver enormes peças de metal
escolha e sorte, , então

senhor, o senhor está bem, , ela me pergunta
ela, o trem fruiiin
ela, alguém pra confiar, quase lhe arremessando os peitos na
cara

você, o escritor ela eu e seus personagens intangíveis
senhor, ela agora tem uns olhos de fruta podre, , alguém pra
confiar, enquanto a bandeja troca os pertences, uma chave, um livro
e um pequeno candelabro sem velas, , ,

morre, porra, ,
octin, cravo os dentes na sua bochecha, , ,
todos aqui são passíveis de entrar no meu concurso dele e nosso,
, senhor, , , vamos, , , , singela alegoria

e eu me levanto finalmente, , os dentes, , com um brado
preparem as cordas, meçam as cordas, calculem a altitude
a viagem começa agora

jogam mais pregos no asfalto, quem passar nós matamos, ,
cispoesia, antes do lampejo chegar, ,
o fazer artístico mais importante do que a arte, , ,
pena que os turrões com seus pregos e presilhas não saibam
utilizar a um melhor intento essas ferramentas

como se ganhasse o vácuo, uma voz, o espaço difuso é uma
vaga perdida, de corrente marítima desconhecida escapada, uma
onda sem fase ou, , , contrapulso, a liberdade

enquanto o pulso, por outro lado, é e seria sempre a tentativa
frustrante de delimitar uma certa porção física ante a função tempo
soberana, , , , , , , , , , todos se calam, , , , sine loco, , , , a
voz como se ganhasse o vácuo, , e eles voltam a duelar tendo a
rua como trincheira, , , , os de arte pronta, poé, poé, poé, e os
humildes cispoéticos de arado nos braços

